

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TREINAMENTO DE FORÇA ADAPTADO PARA ALUNO PORTADOR DE  
PARALISIA CEREBRAL COM SEQÜELA DE QUADRIPLEGIA:  
UM ESTUDO DE CASO**

RENATO DE SOUSA SANTOS  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. MS. ANA LÚCIA REZENDE SOUZA

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos do Treinamento de Força Adaptado para um aluno portador de Paralisia Cerebral com seqüela de quadriplegia. O Treinamento de Força tem um impacto positivo não só no músculo esquelético, mas também na excitação neuromotora, na integridade e inclusive na sensação de bem estar de uma pessoa, pois são vários os seus benefícios. Motivados Por essa gama de benefícios trazidos ao aparelho motor, e a outros sistemas, entre eles o nervoso é que buscamos realizar essa pesquisa. Acreditamos que o Treinamento de Força pudesse ser um forte aliado contra os prejuízos causados pela Paralisia Cerebral, pois esta patologia está relacionada justamente com grandes déficits motores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, sendo um Estudo de Caso. A revisão bibliográfica foi parte sumaria para esta pesquisa. Entre os vários recursos e instrumentos de pesquisa utilizados destacamos a entrevista semi estruturada realizada com o pai e médico pediatra de nosso aluno. As informações obtidas através destes, com o recurso da entrevista nos forneceu informações fidedignas das possíveis causas da paralisia em nosso aluno e como classificá-la. Com todas as informações necessárias em mãos, demos início ao Treinamento de Força Adaptado, onde aplicamos atividades musculares para membros superiores e inferiores. Foram desenvolvidas também atividades de flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio, concomitantes ao Treinamento de Força. Avaliamos o trofismo muscular através da perimetria e análise do aumento da força. As avaliações foram feitas antes e depois no tempo da pesquisa. Obtivemos satisfatórios resultados, como aumento de trofismo ou hipertrofia muscular, em maior proporção para membros superiores, mas também, para membros inferiores, havendo também melhora no controle da postura, da força, da resistência muscular e da deambulação. Ao analisarmos os dados finais pudemos perceber uma melhora global em suas atividades de vida diária, não esquecendo a melhora da auto estima, fator psicoemocional que se desenvolveu haja vista seu maior envolvimento social no ambiente da academia.